

CBB - CÂMARA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E BIOTECNOLOGIA ( PÔSTER )

NOME: RAPHAELA STEFANIE FARIA LUCIO

TÍTULO: TRIAGEM NEONATAL: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PREVALÊNCIA DA HEMOGLOBINA S NA MICRORREGIÃO DE DIVINÓPOLIS, MINAS GERAIS

AUTORES: AMANDA LUISA DA FONSECA, RAPHAELA STEFANIE FARIA LUCIO, RAPHAELA STEFANIE FARIA LUCIO, RANIELLE ALEXANDRA ALVES PINHEIRO, RAYANNE PEREIRA DE OLIVEIRA, AMANDA LUISA DA FONSECA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: ANEMIA FALCIFORME; HEMOGLOBINA S; TRIAGEM NEONATAL.

## RESUMO

A anemia falciforme é uma doença autossômica recessiva que é hereditária na espécie humana. As hemácias dos pacientes acometidos são incapazes de permear nos vasos sanguíneos obstruindo a passagem, podendo levar a uma oclusão vascular. Para tanto o objetivo do presente trabalho é analisar o perfil genético-populacional dos moradores da microrregião de Divinópolis, Minas Gerais, quanto à incidência da anemia falciforme derivada da hemoglobina S (Hb S). O diagnóstico precoce da doença e a conscientização sobre a importância da triagem neonatal são de suma importância para a diminuição da mortalidade e melhoria na assistência aos portadores. Para tanto foi realizada a descrição das crianças portadoras de Hb S identificadas através de resultados dos PNTN no período de 2006 a 2016, por dados obtidos pelo NUPAD, DATASUS e IBGE, na região estudada. A expectativa de vida dos nascidos vivos foi mensurada assim como a identificação dos pacientes que recebem acompanhamento, para identificar o índice de mortalidade. No que diz respeito à educação o presente trabalho é desenvolvido em uma escola pública de Divinópolis/MG onde a população de estudo são 450 alunos dos turnos matutino e noturno. O projeto foi apresentado aos alunos e estes serão convidados a participar da pesquisa. A coleta de dados se dará por meio da aplicação de questionários semiestruturados. Os resultados preliminares demonstraram que de 48182 crianças nascidas e que fizeram o teste do pezinho, 1359 possuem Hemoglobinopatias. Sendo que destas 1331 possuem traço falciforme, 16 possuem Talassemia SS ou S/beta 0 e 12 possuem Hemoglobinopatias SC. Notou-se ainda que o traço falciforme manteve a prevalência entre 2,5% e 3,1%. A cobertura da triagem neonatal para Hemoglobinopatias na microrregião esteve abaixo do esperado no período de 2006 a 2008, havendo uma maior cobertura nos anos seguintes, contudo as crianças analisadas na microrregião necessitam de melhoria de qualidade de vida.